

ST02:AO-378

TÍTULO: ENSAIO SOBRE A POSIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO SIENITO PIQUIRI EM RELAÇÃO À BACIA DO CAMAQUÃ, RS**AUTOR(ES): FAMBRINI, G. L.; FRAGOSO-CESAR, A. R. S. F.****INSTITUIÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / IGc-USP**

O Sienito Piquiri constitui-se de um corpo heterogêneo formado por F-K sienitos e, subordinadamente, F-K quartzo sienitos e F-K granitos pobres em quartzo. O Sienito Piquiri é intrusivo em gnaisses e metassedimentos do embasamento e em granitóides do Complexo Granítico Encruzilhada do Sul. Conglomerados, expostos na porção nordeste da Sub-Bacia Camaquã Oriental, em contato com o Sienito Piquiri, são sustentados pelo arcabouço (clastos arredondados a subangulosos da granulometria seixo a matacão derivados do sienito), grosseiramente estratificados por gradação, com matriz de arenito grosso com grânulos. Estes conglomerados são sobrepostos por arenitos conglomeráticos e arenitos com seixos e, por fim, por ritmitos. A importância destes conglomerados para a Bacia do Camaquã reside na polêmica sobre a colocação do Sienito Piquiri, se intrusivo na sucessão sedimentar ou anterior, e na gênese da sub-bacia e, conseqüentemente, na idade da bacia. Evidências de levantamentos de campo e de laboratório indicam as seguintes características para estes conglomerados: (i) os conglomerados são basais na sucessão da Sub-Bacia Camaquã Oriental no Vale do Piquiri e não mais jovens (e.g. permo-carboníferos), (ii) o Sienito Piquiri faz contato litológico com conglomerados basais da sucessão do Vale do Piquiri, (iii) presença de clastos do Sienito Piquiri nestes conglomerados basais (abundantes fragmentos de F-K sienitos, traquitos e feldspatos alcalinos róseos idênticos aos do sienito do contato, ou seja, clastos derivados do Sienito Piquiri), (iv) recorrência lateral e vertical destes conglomerados na sucessão, intercalados aos ritmitos, (v) grau de litificação destes conglomerados é similar aos demais da sucessão, desfavorecendo a hipótese de serem mais jovens (permo-carboníferos), (vi) lentes de conglomerados do mesmo nível estratigráfico, porém menos próximas deste corpo, não apresentam o sienito em sua proveniência, (vii) veios, apófises e diques foram unicamente observados em rochas do embasamento do sienito e (viii) observa-se em fotografias aéreas e imagens o deslocamento da direção do acamamento das rochas sedimentares em torno do Sienito Piquiri sugerindo que o corpo ígneo já se constituía num corpo sólido e que controlou a orientação das camadas sedimentares. Em um dos locais de limite entre o Sienito Piquiri com a sucessão sedimentar, onde também existem divergências quanto ao caráter litológico, aparecem "brechas tectônicas" formadas por clastos praticamente só de F-K sienitos. A "brecha tectônica" de contato compõe-se predominantemente por fragmentos angulosos a subarredondados de F-K sienitos de vários tamanhos (seixo a matacão) cuja matriz é da mesma natureza dos clastos. Petrograficamente os fragmentos são angulosos e os contatos intergrãos são pontuais a côncavo-convexos, caracterizando assim uma brecha sedimentar. Desta feita, em outro local mencionado como prova irrefutável do caráter intrusivo do Sienito Piquiri na sucessão sedimentar ocorre, exclusivamente, uma brecha sedimentar proximal de contato de borda de bacia. Pelo exposto, concluímos que o Sienito Piquiri teve sua colocação antes da deposição de toda a sucessão sedimentar do Vale do Piquiri e que represente um dos altos fornecedores de detritos para as fases iniciais do preenchimento da Sub-Bacia Camaquã Oriental e, esta, foi originada muito tempo depois da idade referida para o sienito (611 ± 3 Ma).